

## Capítulo 4 – Descrição dos dados

No presente capítulo procede-se à descrição dos dados produzidos pelos sujeitos do *Corpus C*: 4.º, 6.º, 9.º, 12.º ano de escolaridade, grupo de adultos não licenciados e dos adultos licenciados, e do *Corpus D*: sujeitos do 12.º ano de escolaridade e grupo de controlo dos adultos, de acordo com os objectivos previamente definidos para cada teste (cf. secção 1 do capítulo 3). Desta forma, este capítulo encontra-se dividido em duas partes: a primeira diz respeito ao teste inicial (teste de produção e teste de compreensão), a segunda parte diz respeito aos dados do teste final (teste de compreensão) de acordo com o parâmetro testado.

### 1. Teste I – Produção: *Corpus C*

Tal como referido no capítulo 3 – *Metodologia*, o teste inicial consistiu na elaboração de dois questionários diferentes: um questionário de produção (Questionário I) aplicado a alunos do quarto, sexto, nono e décimo segundo ano; e um questionário de compreensão (Questionário II) aplicado a adultos não licenciados e a adultos licenciados.

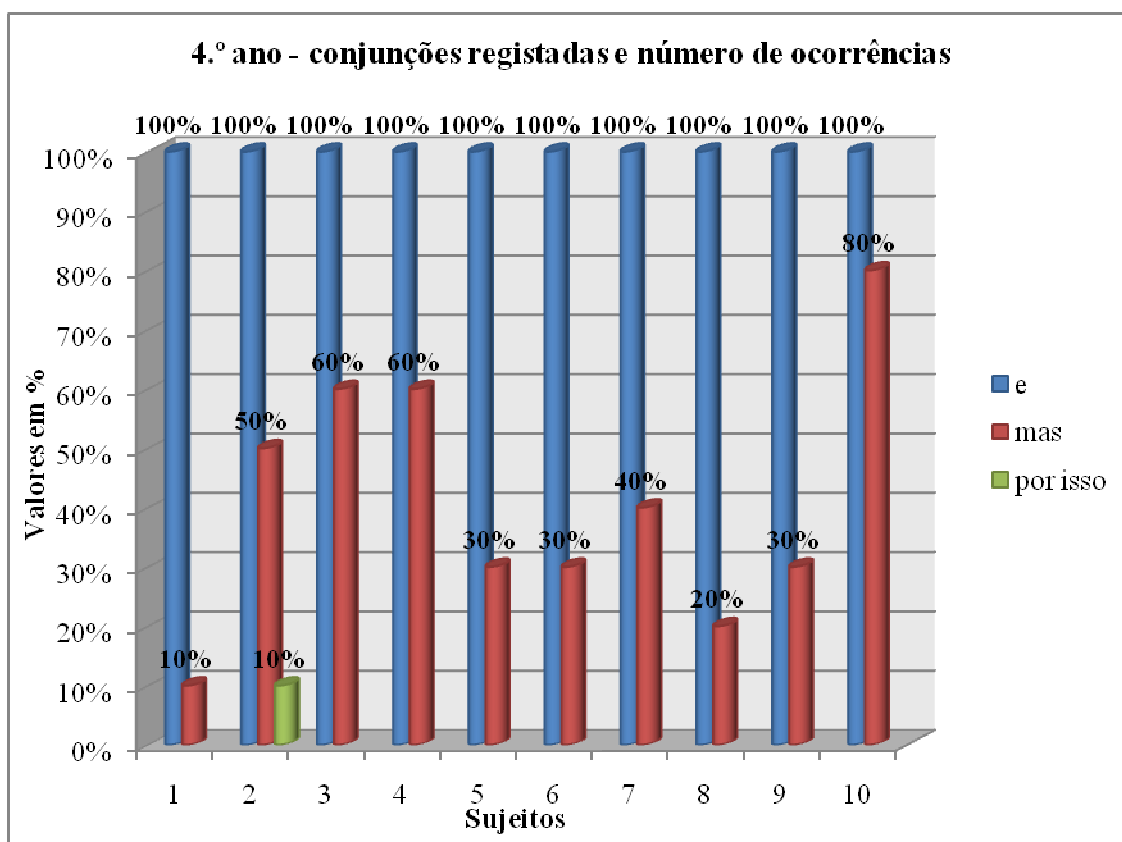
O estímulo visa testar em dois *corpora* de sujeitos (*corpus C* e *corpus D*) a capacidade de produzir e avaliar frases coordenadas, de modo a confirmar ou infirmar duas hipóteses de trabalho:

**Hipótese 1:** prevê-se que nas quatro faixas etárias (4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano) a conjunção aditiva “e” seja a mais frequente, a que se segue a adversativa “mas” e a disjuntiva *ou*, e que as outras estruturas de coordenação apresentem frequências mais baixas.

**Hipótese 2:** tendo em conta os dados de Guerreiro (2004) prevê-se que no grupo de controlo dos adultos e dos licenciados se verifique ainda um sobreuso da aditiva *e*, em substituição de outros conectores, ainda que em menor grau que nos grupos etários anteriores.

Passa-se, desta forma à descrição dos dados no 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade (*Corpus C*).

## 1.1. Grupo I - 4.º Ano



**Gráfico 10 – Crianças do 4.º ano de escolaridade: conjunções registadas e número de ocorrências**

Como é possível verificar, no quarto ano de escolaridade, os sujeitos não têm conhecimento do leque das conjunções coordenativas, uma vez que a tendência é para recorrer à aditiva *e*, que ocorre em construções onde não deve surgir, ocupando o lugar de outras conjunções e que se registou em todas as narrativas produzidas pelas crianças. Como o gráfico 10 mostra, esta conjunção apresenta valores muito elevados em termos de uso, comparativamente com as restantes conjunções. Convém salientar que o uso desta conjunção surge nos textos com os seguintes objectivos:

i) para coordenar grupos Verbais:

113) “Eles tiraram a garrafa da água e leram a mensagem que dizia assim...” (Criança 1, linha 9)

111) “Chegou e disse que vinha lutar com ele para salvar a donzela”  
(Criança 7, linha 26);

ii) em raros casos, para coordenar Grupos Adjectivais:

112) “E neste reino vivia um grande e gigantesco gigante...” (criança 10,  
linha 17);

iii) acrescentar uma ideia:

113) “E elas começaram a discutir e no meio da discussão o camponês  
escapou delas ...”, criança 10, linha 23)

iv) para repeti-la ou para exprimir conclusão:

114) “E viveram felizes para sempre no Castelo com os 10 filhos.”-  
criança 10).

Por outro lado, a adversativa *mas* surge em segundo lugar como a conjunção mais usada, obviamente para exprimir uma ideia de contraste:

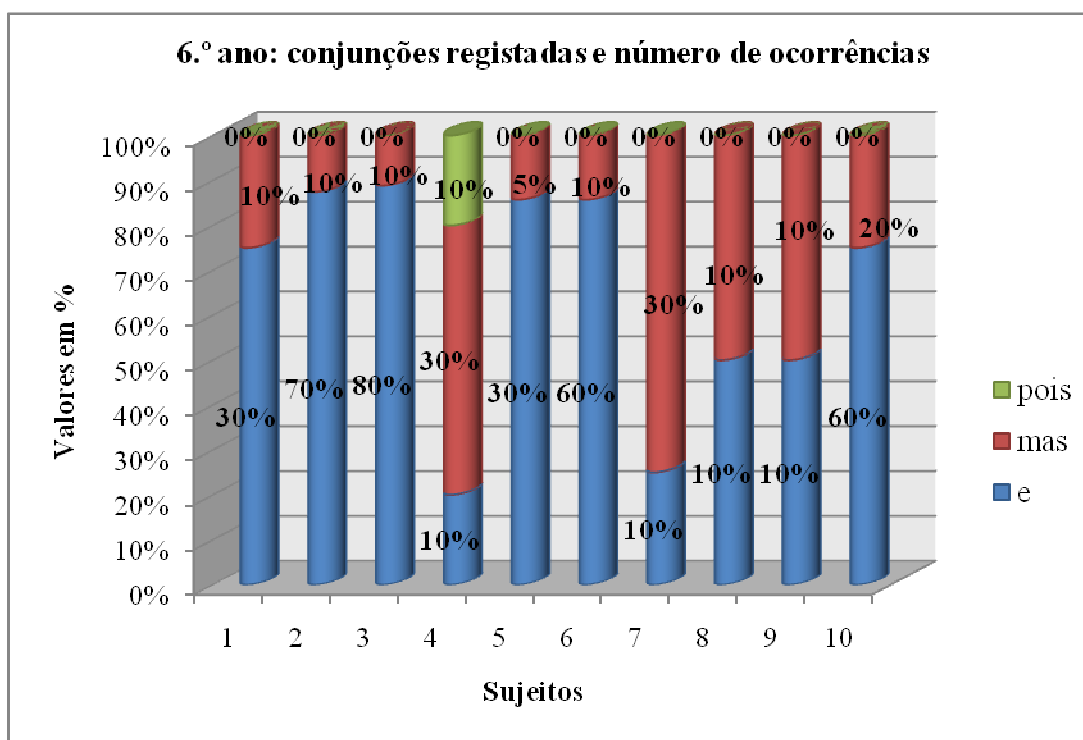
115) “Mas ele não podia casar com ela porque ela estava muito longe.”  
(Criança 3, linha 7);

116) “Um dia ele decidiu partir à sua procura, mas (ele) não sabia o que o  
esperava.” (Criança 5, linha 9).

No que diz respeito à conclusiva *por isso*, apenas a segunda criança a utilizou para exprimir uma conclusão:

117) “... o trabalho ainda não estava feito: os camponeses e o seu amigo  
ainda eram ratos, por isso a camponesa foi ao Hospital e matou o  
sábio...”.

### 1.1.1. Grupo II - 6.º Ano

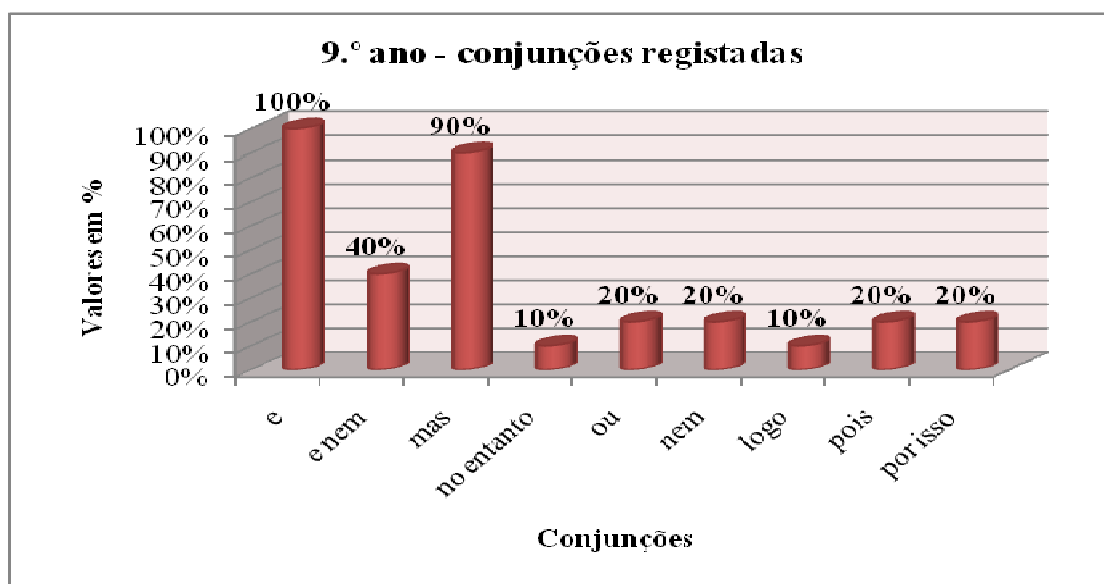


**Gráfico 11 – Crianças do 6.º ano de escolaridade: conjunções registadas e número de ocorrências**

No que diz respeito aos dados recolhidos no sexto ano de escolaridade, comprova-se, mais uma vez, o uso excessivo da aditiva *e* e da adversativa *mas*. A aditiva surge para coordenar, à semelhança dos resultados anteriores, grupos nominais, grupos verbais e grupos adjetivais. Há referência ainda ao uso da explicativa *pois* para fornecer uma explicação:

118) “... no princípio os dois heróis ficaram muito tristes, pois quem estava a lutar contra os dois heróis era o seu rival...”

### 1.1.2. Grupo III - 9.º Ano



**Gráfico 12 – 9.º ano de escolaridade: conjunções registadas e número de ocorrências**

No nono ano de escolaridade, como é possível verificar, a aditiva *e* apresenta valores muito elevados, uma vez que, à semelhança do que aconteceu com o quarto ano, também aqui se verificou um uso excessivo da mesma, precisamente com os mesmos objectivos.

Para além da aditiva *e*, a segunda conjunção mais utilizada é a adversativa *mas*:

119) “Por uma ou duas vezes, ainda deixou sementes daquele falso romance. Mas isso que importava?”

120) “O corpo tentava atraí-lo, os olhos tentavam fechar-se, os joelhos fraquejavam. Mas não podia desistir agora.”

Dentro das alternativas, apenas uma vez se registou o emprego de *no entanto*:

121) “Deparou-se com uma jovem bela, no entanto, com um porte altivo e uma postura prepotente”. (Sujeito dois).

Seguem-se outras conjunções, como a alternativa *ou*:

122) “...não se sabia se era um tesouro com dinheiro, se era um reino ou se era um cavalo mágico.” – Sujeito quatro, linha catorze,

Quanto à explicativa *pois*, atente-se na frase:

123) “Ele ao vê-la ficou bastante feliz, pois ela era a sua única esperança de o salvar, pois o seu amigo percebia dessas mesinhas...”.

Apenas três sujeitos empregaram a conclusiva *por isso*:

124) “Ele tinha um botão estragado, por isso quis destruir tudo o que passou por ele.” (Sujeito sete).

No nono ano verificamos que os falantes continuam a recorrer excessivamente à aditiva *e* e à adversativa *mas*. Poucos são os que empregam outros tipos de conjunções.

### **1.1.3. Grupo IV - 12.º ANO**

Dos vários tipos de conjunções encontrou-se na produção espontânea dos adultos o recurso à aditiva *e*, aliás como temos vindo a salientar com os mesmos objectivos. Em segundo lugar, salienta-se o recurso à adversativa *mas*, utilizada por todos os inquiridos. Outra das adversativas que surgiu foi *contudo*, apenas na produção espontânea de um dos adultos:

125) “Algum tempo depois Nuno vive feliz com a sua amada, contudo, partiu para a aldeia onde vivia o seu colega e foi contar ao povo...”.

*No entanto*, também adversativa, surgiu no discurso de dois dos adultos:

126) “Mas o príncipe achou que estava a fazer o melhor. No entanto, percebe que não é feliz sem estar ao lado da jovem...” (Sujeito 5)

127) “... existe um outro viajante famoso, ou seja, pode-se dizer que é o seu rival. No entanto, ele vai falar com ele e pede-lhe para que sejam amigos...” (Sujeito 9).

Quanto às alternativas, apenas se encontrou referência a *ou*, que surgiu em duas das narrativas:

128) “... o seu maior sonho era encontrar um tesouro *ou* um talismã para poder mostrar ao mundo a sua sabedoria.” (Sujeito 2)

Por outro lado, surgiu ainda o emprego da alternativa *nem* no seguinte contexto:

129) “Quando chegaram não se via ninguém *nem* nada de bichos...”.

A locução surgiu apenas numa das narrativas:

130) “A certa altura o burro parou e não ia *nem* para a frente *nem* para trás.”

*Pois* surge enquanto explicativa nos vários contextos:

131) “... Encontrava-se um pouco incomodada, *pois* não conhecia aquele homem sinistro...”.

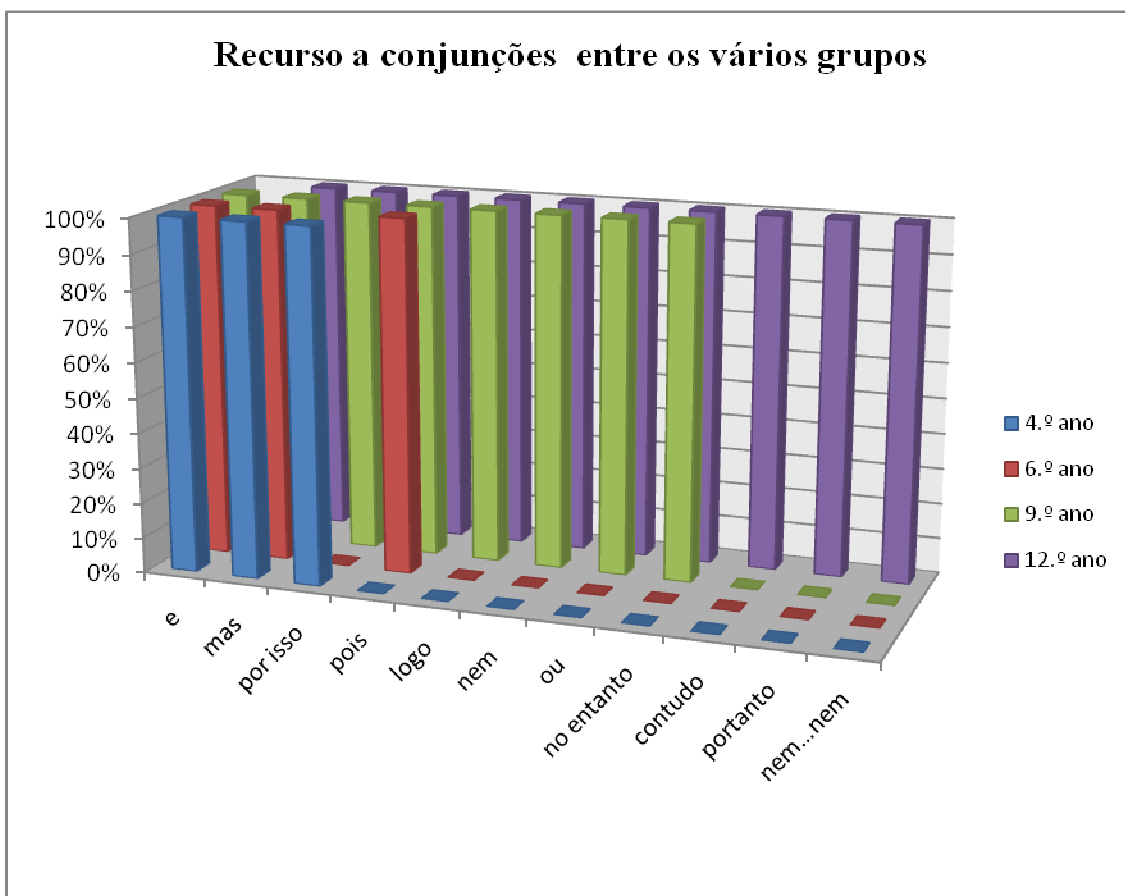
Aliás, esta foi a terceira conjunção mais utilizada, a seguir a *e* e a *mas*.

*Por isso* enquanto conclusiva, surgiu também numa das narrativas:

132) “Para ires apanhar esse talismã tens que enfrentar muitos perigos, *por isso* eu tenho que ir contigo mesmo que tu não queiras.”

Encontrou-se ainda referência à conclusiva *portanto*:

133) “... levou tudo num saco mágico juntamente com o animal para passarem despercebidos, *portanto*, voltaram para a vila”.



**Gráfico 13**

No que diz respeito ao recurso às conjunções coordenativas entre os vários grupos, é possível constatar o seguinte:

i) no 4.º ano de escolaridade, as crianças apenas empregaram as conjunções aditiva *e*, adversativa *mas* e conclusiva *por isso*;

ii) no 6.º ano de escolaridade, continua a surgir a aditiva *e*, a adversativa *mas* e a conclusiva *pois*;

iii) no 9.º ano de escolaridade, verifica-se que as crianças já recorrem a diferentes subtipos de conjunções, tais como: a aditiva *e* e *nem*; a adversativa *mas* e *no entanto*; as conclusivas *por isso*, *pois*, *logo*; e a disjuntiva *ou*.

iv) no grupo do 12.º ano de escolaridade, constata-se que as conjunções utilizadas são as mesmas que no grupo do 9.º ano de escolaridade. No



entanto, surge a adversativa *contudo*, a conclusiva *portanto* e a locução disjuntiva *nem...nem*;

Desta análise, salientamos que de grupo para grupo há uma evolução gradual no que diz respeito à diversificação dos subtipos de conjunções, destacando-se o grupo dos sujeitos do 12.º ano de escolaridade como aquele em que o recurso a diferentes subtipos é mais evidente. Registe-se ainda que o grupo das crianças do 4.º ano de escolaridade é aquele que emprega um menor número de conjunções. Do confronto entre os grupos sobressai ainda o sobreuso da aditiva *e*, a que se segue a adversativa *mas*. As restantes conjunções apresentam um uso menor, uma vez que praticamente só são utilizadas pelos sujeitos do 9.º ano de escolaridade e pelo grupo dos sujeitos do 12.º ano de escolaridade.

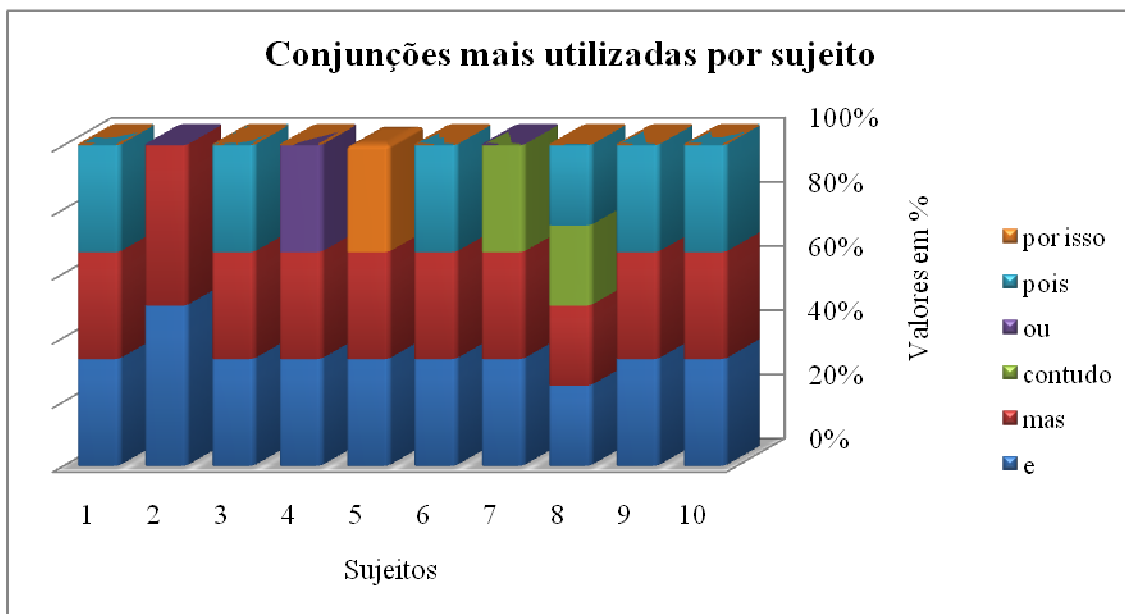
Assim, confirma-se parcialmente a hipótese 1 que agora se retoma, uma vez que a conjunção disjuntiva *ou* não apresenta a frequência enunciada na hipótese 1.

**Hipótese 1:** prevê-se que nas quatro faixas etárias (4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano) a conjunção aditiva “*e*” seja a mais frequente, a que se segue a adversativa “*mas*” e a disjuntiva *ou*, e que as outras estruturas de coordenação apresentem frequências mais baixas.

## 1.2. Teste I – Compreensão: *Corpus C*

Com a aplicação deste teste pretendeu-se igualmente testar a capacidade de produzir e avaliar frases coordenadas, de modo a testar duas hipóteses de trabalho (*cf.* secção 4.1.). Recorde-se que este teste foi aplicado a um grupo de sujeitos adultos que não possuem licenciatura e a um grupo de sujeitos que possuem licenciatura.

### 1.2.1. Grupo I - Adultos



**Gráfico 14 – Ocorrência das conjunções mais utilizadas por adulto**

Dos dez adultos inquiridos, mais uma vez é de referir o uso excessivo da aditiva *e* e da adversativa *mas*. *Contudo*, enquanto adversativa, surgiu no discurso dos dois adultos do sexo feminino, nos seguintes contextos:

134) "... a cor dos olhos era a mesma que a do céu, *contudo* vivia infeliz.",

135) "Afinal a rapariga não era assim tão má pessoa. *Contudo*, por bom comportamento a pena é reduzida a um ano."

Também a alternativa *ou* surgiu no discurso de apenas um dos adultos:

136) "O jovem soldado foi proposto pelo exército para uma missão e de ir *ou* não ir dependia o seu futuro...".

*Pois*, enquanto explicativa, surgiu no seguinte contexto:

137) “Muitos se preocupavam com isso, *pois* o país precisava de um herdeiro.”;

138) “O camponês sentia-se muito sozinho e isolado, *pois* faltava-lhe alguma coisa...”.

A conclusiva *por isso* surgiu em contextos semelhantes ao seguinte:

139) “... onde vivia era impossível dar carinho a tantos órfãos, *por isso* é que todos os rapazinhos que lá estavam tinham a mesma ambição.”

Assim, infirma-se a hipótese 2 que agora se retoma, uma vez que, como é visível, o grupo dos adultos recorreu ainda à aditiva *e* mas não de forma excessiva nem a substituindo por outros conectores. No entanto, confirma-se que a conjunção aditiva *e* apresenta frequência de uso mais baixas do que nos grupos etários anteriores.

**Hipótese 2:** tendo em conta os dados de Guerreiro (2004) prevê-se que no grupo de controlo dos adultos não licenciados e dos adultos licenciados se verifique ainda um sobreuso da aditiva *e*, em substituição de outros conectores, ainda que em menor grau que nos grupos etários anteriores.

### 1.2.2. Grupo II – Licenciados

No que diz respeito aos licenciados, saliente-se que foi aplicado o mesmo questionário de compreensão usado para o grupo dos outros adultos. O exercício número 1 era constituído por vinte e quatro frases, sendo onze delas agramaticais (\*): as frases 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14 e 21, cujo objectivo consistia em assinalar com uma cruz as frases consideradas incorrectas e proceder à sua correcção fazendo as alterações necessárias. As frases analisadas foram as seguintes:

- 1) \*Consegue ver um jogo que conhece, ou domina as regras, sem juntar-se aos participantes?
- 2) O Afonso é o nosso preferido e continuará a sê-lo.
- 3) \*A Maria dirigiu-se e falou com o pai.
- 4) Essa possibilidade não ajuda os escuteiros culpados e pela insegurança.

- 5) \* A Maria gostou da blusa da Rita e comprou-a.
- 6) Este jovem é feliz e o nosso amigo.
- 7) \* A Inês está ansiosa por acabar os trabalhos de casa e em passar o dia a brincar.
- 8) O bolo que o Filipe trouxe é aquele e delicioso.
- 9)\* Uma entrevista do Primeiro-Ministro surpreendeu e desagradou a Cavaco Silva.
- 10) Agora não é difícil encontrar bons amigos, quer na escola, quer noutros locais.
- 11) \* São os trabalhos de casa, e são os alunos, que ainda os faltam fazer.
- 12) O João é o nosso candidato e passará a sê-lo.
- 13) \* Essa oportunidade tranquiliza os jovens desempregados e pelo país.
- 14) Actualmente não é difícil encontrar bons livros, seja nas Bibliotecas, ou em algumas livrarias.
- 15) \* O doce que a Joana fez é este e está saboroso.
- 16) Esta rapariga é simpática e é nossa amiga.
- 17) \*. Hoje em dia não é difícil encontrar assuntos sociais interessantes, seja na televisão, seja nos jornais.
- 18) A Leonor dirigiu-se ao pai e falou com ele.
- 19) \* Consegue participar num concurso que conhece, ou cujas regras domina, sem se juntar aos participantes?
- 20) O Pedro está ansioso por acabar a leitura e por ir passar a tarde com os amigos.
- 21) \* A Ana gostou e comprou a bolsa da Rita.
- 22) Uma notícia sobre os camionistas surpreendeu a ANTRAM e desagradou-lhe.
- 23) São os deveres que ainda falta fazer e são os professores que ainda falta que os vejam.
- 24) Presentemente não é difícil encontrar emprego, ou nos Centros de Emprego, ou em alguns jornais.

A grelha que se segue ilustra as frases consideradas gramaticais/agramaticais por indivíduo. O quadro 18 ilustra o cálculo de percentagens das frases consideradas correctas e incorrectas.

Exercícios	Sujeitos	Frases gramaticais e agramaticais																								Média/sujeito	
		F1*	F2	F3*	F4*	F5	F6*	F7*	F8*	F9*	F10	F11*	F12*	F13	F14*	F15	F16	F17	F18	F19	F20	F21*	F22	F23	F24		
Exercício I - Licenciados	1	0%	100%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	46%	
	2	0%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	50%	
	3	0%	100%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	46%	
	4	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	58%
	5	100%	100%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	71%	
	6	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	71%
	7	0%	100%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	58%
	8	0%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	46%
	9	0%	100%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	38%	
	10	0%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	58%	
<b>Média</b>		<b>10%</b>	<b>100%</b>	<b>70%</b>	<b>0%</b>	<b>70%</b>	<b>50%</b>	<b>30%</b>	<b>40%</b>	<b>0%</b>	<b>60%</b>	<b>10%</b>	<b>40%</b>	<b>100%</b>	<b>10%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>	<b>90%</b>	<b>70%</b>	<b>40%</b>	<b>50%</b>	<b>30%</b>	<b>70%</b>	<b>54%</b>	

Obs. O valor de 100% significa que foi encontrada, por parte dos sujeitos, uma estratégia diferente do que se pretendia.

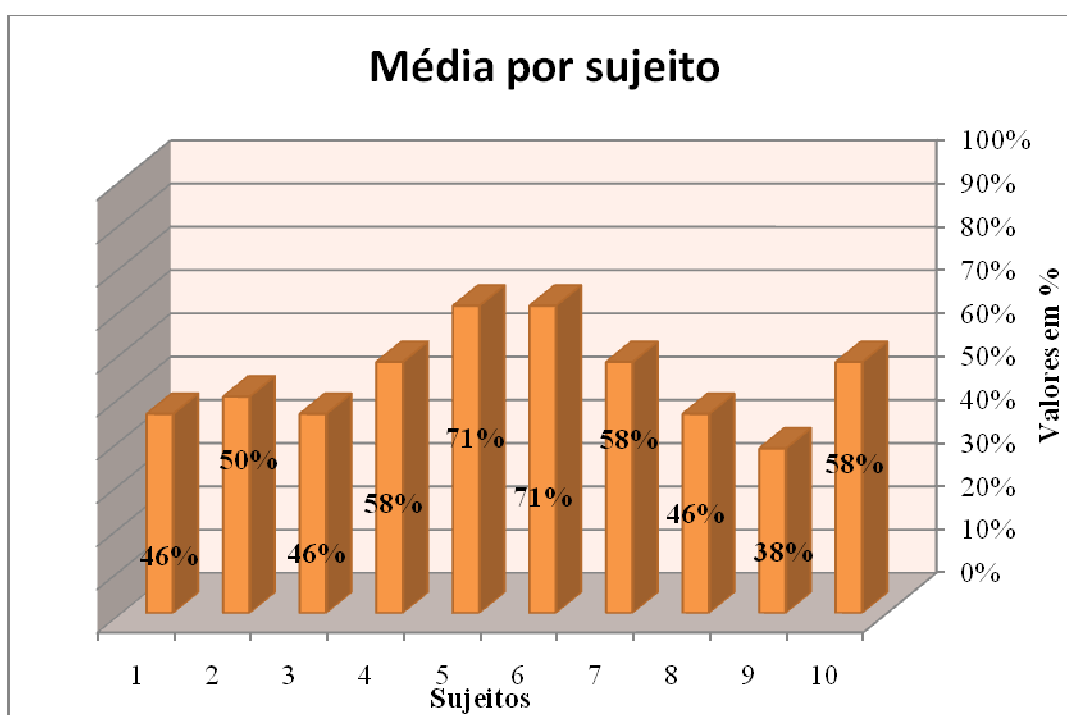
O valor de 0% significa que não foi encontrada qualquer estratégia e que não se encontrou nenhum erro ou desvio.

### Formação Superior (Licenciados) – Cálculo das percentagens

Frase	Licenciados	
	Correcta F (%)	Incorrecta F (%)
1. *Consegue ver um jogo que conhece, ou domina as regras, sem juntar-se aos participantes?	12.5%	87.5%
2. O Afonso é o nosso preferido e continuará a sê-lo.	91.6%	8.3%
3. *A Maria dirigiu-se e falou com o pai.	66.6%	53.3%
4. *Essa possibilidade não ajuda os escuteiros culpados e pela insegurança.	8.3%	91.6%
5. A Maria gostou da blusa da Rita e comprou-a.	58.3%	41.6%
6. *Este jovem é feliz e o nosso amigo.	45.83%	54.17%
7. *A Inês está ansiosa por acabar os trabalhos de casa e em passar o dia a brincar.	16.6%	83.3%
8. *O bolo que o Filipe trouxe é aquele e delicioso.	50%	50%
9. *Uma entrevista do Primeiro-Ministro surpreendeu e desagradou a Cavaco Silva.	0%	100%
10. Agora não é difícil encontrar bons amigos, quer na escola, quer noutros locais.	66.6%	33.3%
11. *São os trabalhos de casa, e são os alunos, que ainda os faltam fazer.	4.166%	95.833%
12. *O João é o nosso candidato e passará a sê-lo.	45.83%	54.16%
13. Essa oportunidade tranquiliza os jovens desempregados e pelo país.	0%	100%
14. *Actualmente não é difícil encontrar bons livros, seja nas Bibliotecas, ou em algumas livrarias.	20.83%	79.16%
15. O doce que a Joana fez é este e está saboroso.	66.66%	33.33%
16. Esta rapariga é simpática e é nossa amiga.	87.5%	12.5%
17. Hoje em dia não é difícil encontrar assuntos sociais interessantes, seja na televisão, seja nos jornais.	75%	25%
18. A Leonor dirigiu-se ao pai e falou com ele.	95.833%	4.166%
19. Consegue participar num concurso que conhece, ou cujas regras domina, sem se juntar aos participantes?	83.3%	16.6%
20. O Pedro está ansioso por acabar a leitura e por ir passar a tarde com os amigos.	58.3%	41.6%
21. *A Ana gostou e comprou a bolsa da Rita.	25%	75%

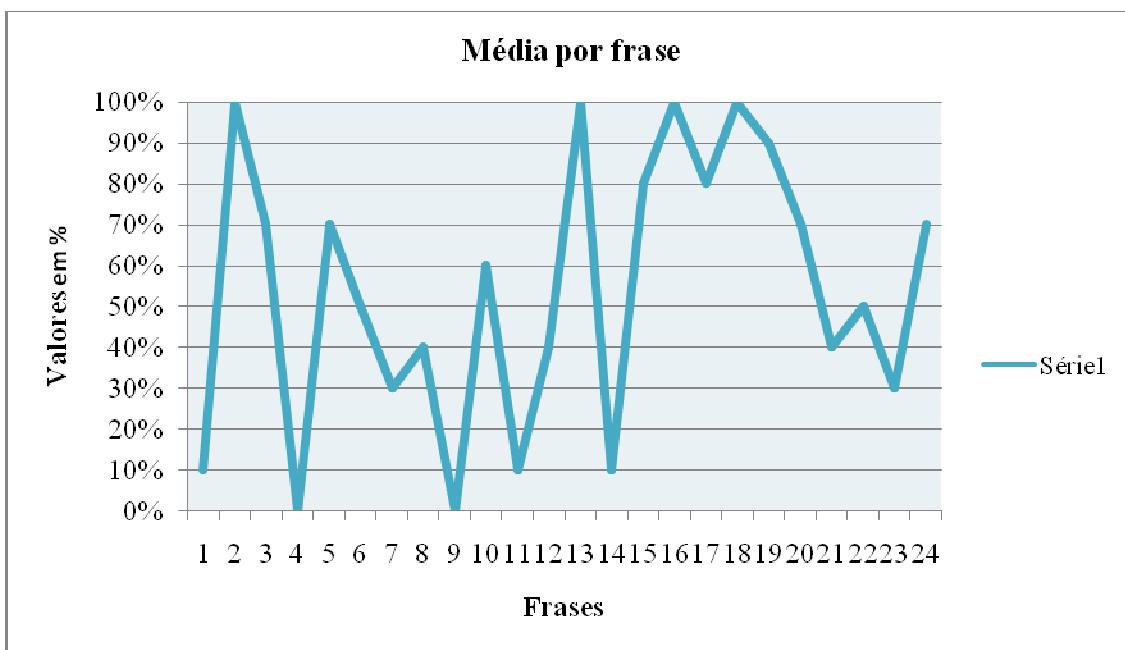
22. Uma notícia sobre os camionistas surpreendeu a ANTRAM e desagradou-lhe.	33.3%	66.6%
23. São os deveres que ainda falta fazer e são os professores que ainda falta que os vejam.	20.833%	79.166%
24. Presentemente não é difícil encontrar emprego, ou nos Centros de Emprego, ou em alguns jornais.	50%	50%

**Quadro 7 – Licenciados: Percentagens das frases correctas e incorrectas do exercício 1**



**Gráfico 15**

O gráfico anterior permite-nos analisar a média de cada sujeito relativamente à compreensão das frases apresentadas no teste (exercício 1). Assim, verifica-se que os sujeitos 5 e 6 apresentam uma média, no que diz respeito à correcção na classificação das frases, de 71% e nos sujeitos 4, 7 e 10 regista-se uma média de 58%. É ainda possível constatar que as médias de agramaticalidade por sujeito oscilam entre os 38% e os 71%. Na realidade, o sujeito 9 é aquele que apresenta um menor índice de agramaticalidade (38%). São, na nossa opinião, médias altas em termos de agramaticalidade, uma vez que se trata de um grupo de adultos, cuja média global é de 54%. Cremos que este tipo de estrutura continua a apresentar problemas mesmo em faixas etárias mais velhas.



**Gráfico 16**

É possível verificar que a frase 1, agramatical, foi a que levantou mais dúvidas aos sujeitos, registando-se apenas três dos licenciados que acertaram na sua correcção, o mesmo aconteceu com as frases 4 e 9, também elas agramaticais.

Na frase 4, embora considerada pelos sujeitos como agramatical/incorrecta, a maioria das correcções propostas, passou pelo seguinte:

140) “Aquele bolo que o Filipe trouxe é delicioso.”

A frase 9 foi considerada correcta pela maioria. Nos casos em que foi considerada como agramatical, surgiram as seguintes correcções:

141) “Uma entrevista sobre o Primeiro-Ministro surpreendeu Cavaco Silva e desagradou-lhe.”

ou ainda:

142) “Uma entrevista do Primeiro –Ministro surpreendeu e desagradou Cavaco Silva”, perdendo a preposição *a*, cujo uso é obrigatório.

Na frase 11 apenas um dos sujeitos acertou. Os restantes que consideraram a frase agramatical propuseram correcções como as seguintes:

143) “São aqueles os alunos que ainda faltam fazer os trabalhos de casa.”

ou



144) “São os alunos a quem falta fazer os trabalhos de casa.”

Ou então

145) “Ainda falta os alunos fazerem os trabalhos de casa.”

No que diz respeito à frase 14, considerada agramatical por encontrarmos duas conjunções alternativas em vez de uma locução que deveria ser a mesma, a maioria ou considerou a frase correcta ou sugeriu a seguinte correcção:

146) “Actualmente não é difícil encontrar bons amigos, quer nas bibliotecas quer em algumas livrarias.”

A correcção foi feita através da substituição de uma nova alternativa. A frase 21 era agramatical, mas por muitos foi considerada correcta. Nos casos em que foi considerada agramatical a correcção foi feita da seguinte forma:

147) “A Maria gostou da blusa da Rita e comprou uma igual.”

Na frase 24 tínhamos uma locução coordenativa alternativa *ou...ou* empregue correctamente. Os sujeitos substituíram-na pela alternativa *seja ... seja* não a reconhecendo.

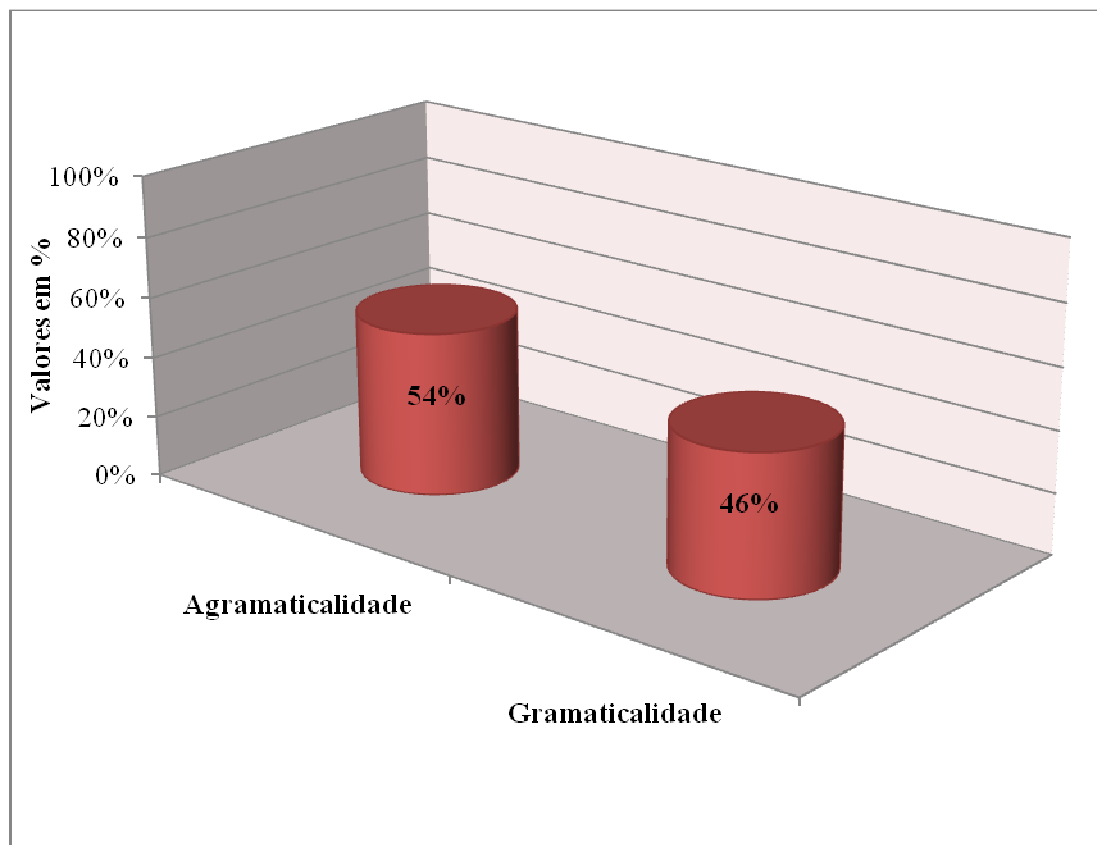


Gráfico 17

Em termos de correcção na classificação das frases, verifica-se que a mesma se situa nos 54% em termos de frases incorrectas, enquanto a gramaticalidade/frases correctas apresentam um valor de 46%. Assim sendo, confirma-se que a estrutura continua a levantar problemas nesta faixa etária.

Seguidamente, passa-se à correcção do exercício do grupo II, no qual os sujeitos tiveram que preencher os espaços deixados em branco com as conjunções. Várias possibilidades eram admitidas, embora se tivesse tido o cuidado de solicitar no enunciado que se evitasse repetir as palavras. A tabela seguinte ilustra o modelo de correcção.

À semelhança do demonstrado anteriormente, foram calculadas as percentagens que se ilustrarão em seguida através de um gráfico.

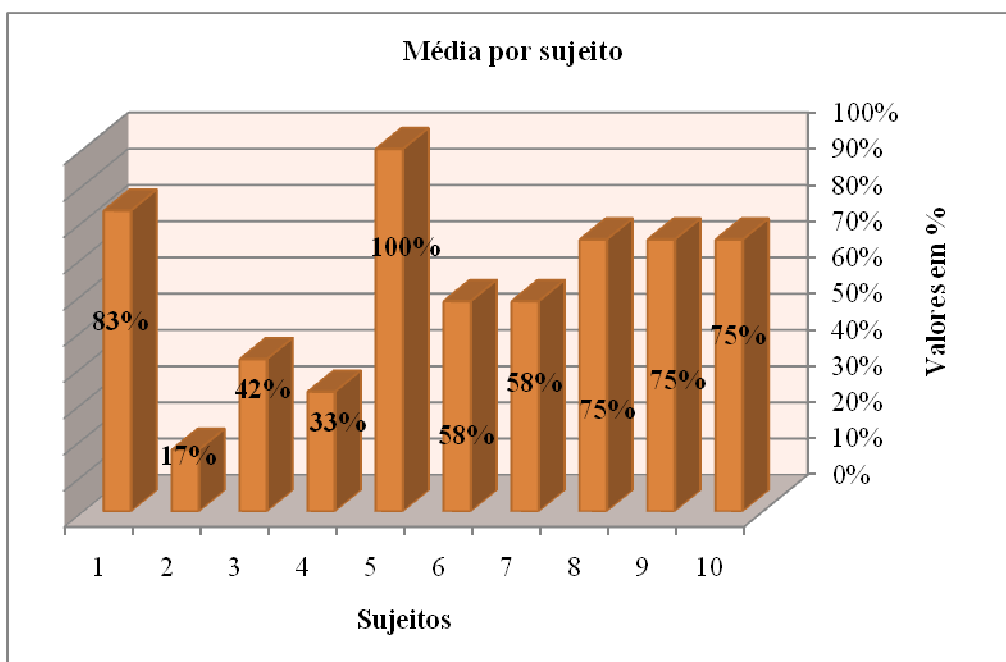
Exercício	Sujeitos	Frases agramaticais - Ex. 2 - Compreensão												Média/sujeito
		F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	
Grupo II - Licenciados	1	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	100%	100%	83%
	2	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	100%	17%
	3	100%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	42%
	4	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	33%
	5	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	6	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	0%	58%
	7	100%	100%	100%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	58%
	8	100%	100%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	75%
	9	100%	100%	100%	100%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	100%	100%	75%
	10	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	100%	100%	100%	100%	75%
<b>Média</b>		<b>90%</b>	<b>90%</b>	<b>80%</b>	<b>60%</b>	<b>50%</b>	<b>20%</b>	<b>30%</b>	<b>80%</b>	<b>60%</b>	<b>70%</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>	<b>79%</b>

Obs. O valor de 100% significa que foi encontrada, por parte dos sujeitos, uma estratégia diferente do que se pretendia.

O valor de 0% significa que não foi encontrada qualquer estratégia e que não se encontrou nenhum erro ou desvio.

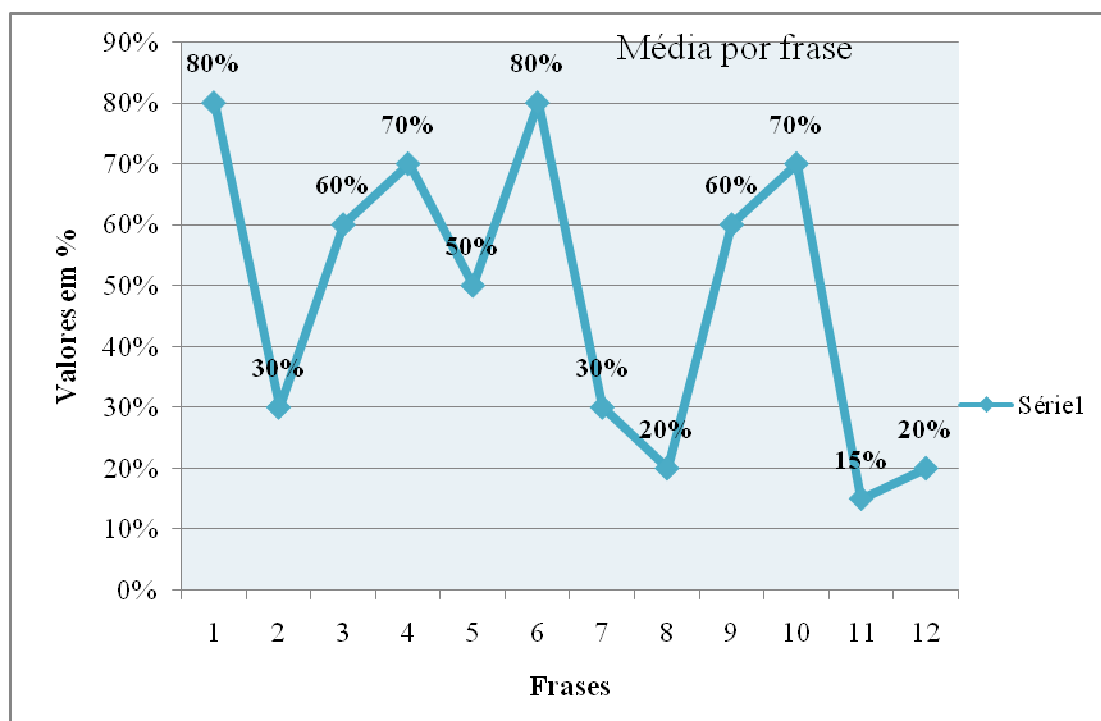
Frases	Licenciados	
	Correcta F (%)	Incorrecta F (%)
1. Esta caneta é bonita _____ escreve bem.	45,83%	54,16%
2. Este estojo foi barato _____ não durou nada.	83,3%	16,6%
3. Pára de comer _____ queres adoecer de indigestão?	66,6%	33,3%
4. Não sei falar alemão _____ (não) percebo Japonês.	54,16%	45,83%
5. Molhei-me todo _____ com este dia não trouxe chapéu-de-chuva.	41,6%	58,3%
6. Não percebi o que disseste _____ era melhor repeties a tua frase.	20,83%	79,16%
7. Hoje trabalhei muito _____ estou cansado.	45,83%	54,16%
8. Quis-te telefonar, _____ o teu número estava sempre impedido.	87,5%	12,5%
9. Não gosto desta música _____ não vou comprar o disco.	70,83%	29,16%
10. O passeio foi agradável _____ tinha sido bem programado.	62,5%	37,5%
11. Não acredito no que me dizes _____ (não) quero acreditar.	70,83%	29,16%
12. Habitualmente não gosto de bolos _____ confesso que este é óptimo!	87,5%	12,5%

**Quadro 8 - Licenciados: Percentagens das frases correctas e incorrectas do exercício 2**



**Gráfico 18**

No que diz respeito à média por sujeito, relativamente ao exercício 2, constata-se que o grau de agramaticalidade se situa nos 17% (sujeito 2) e os 100% (sujeito 5), registando-se também médias de 83% (sujeito 1) e 75% (sujeitos 8, 9 e 10). A média global corresponde a um valor de 79%. Recorde-se que este exercício visava que os sujeitos preenchessem os espaços em branco com palavras ou expressões que considerassem correctas, de modo a que as frases fizessem sentido. Confirma-se, portanto, que a estrutura apresenta, também no grupo dos adultos licenciados, muitas dificuldades em termos de compreensão.



**Gráfico 19**

A partir da análise constata-se o seguinte:

i) as frases 1, 4, 6, 9 e 10 foram as que levantaram mais dúvidas e problemas.

ii) Na frase 1 encontraram-se expressões para completar os espaços como a seguinte: “realmente”

148) \*Esta caneta é bonita *realmente* escreve bem.

iii) na quarta frase, expressões como “muito menos” e “mal”

149) \*Não sei falar alemão *muito menos/ mal* percebo Japonês.

iv) a sexta frase foi a que reuniu maior número de opções por parte dos sujeitos:

“acho que”, “então”, “ontem”, “não”, “se calhar” e “simplesmente”

150) \*Não percebi o que disseste \_\_\_ era melhor repetires a tua frase.

v) Na nona frase também apareceram expressões como: “provavelmente”, “pelo que” e “como tal”

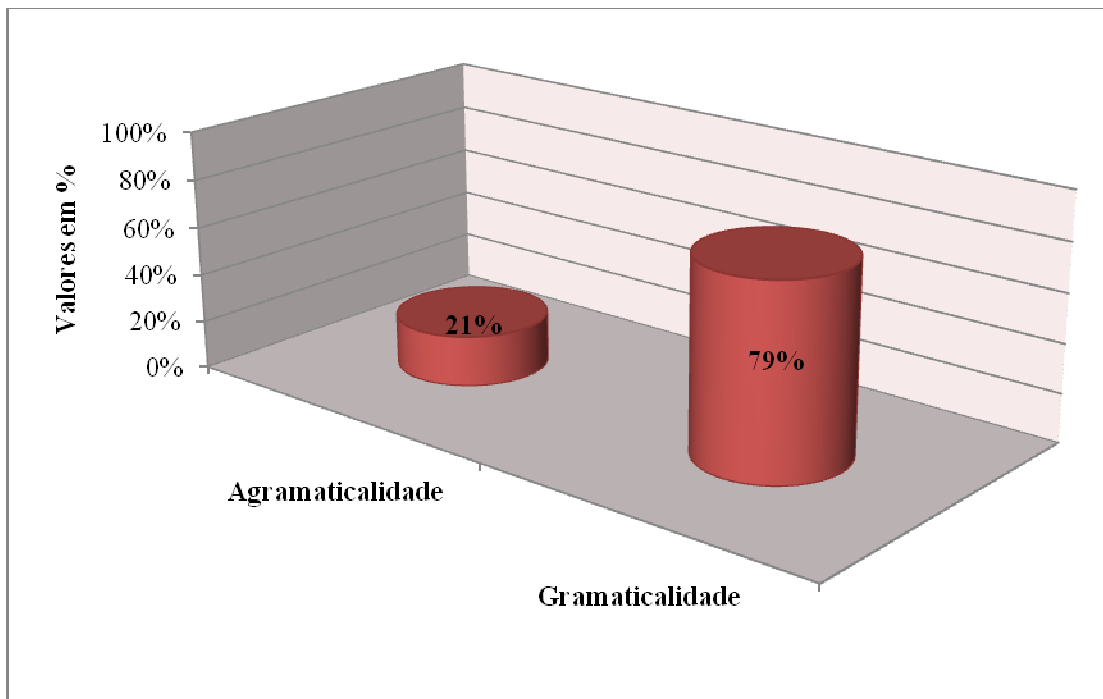
151) Não gosto desta música \_\_\_ não vou comprar o disco.

vi) A frase 10 em que a maioria dos sujeitos preencheu o espaço com “por acaso”.

152) \*O passeio foi agradável \_\_\_\_\_ tinha sido bem programado.).

Optou-se por incluir aqui o sinal (\*) para demonstrar que, de acordo com o pretendido, e apenas de acordo com o pretendido, a frase estaria incorrecta.

Apresenta-se, seguidamente, um gráfico que regista os valores percentuais de gramaticalidade e agramaticalidade no que diz respeito ao exercício 2.



**Gráfico 20**

É então possível constatar que neste exercício as frases consideradas correctas pelos sujeitos apresentam um valor percentual de 79% por oposição às frases consideradas incorrectas, cujo valor representa 21%. Comparativamente com o exercício 1 em que a agramaticalidade se situava nos 54%, enquanto a gramaticalidade apresentava um valor de 46%, é possível verificarmos que o desempenho dos sujeitos é melhor em termos de produção do que em termos de compreensão.

### **1.3. Questionário de Compreensão (2009)**

Tal como referido no capítulo 3 – *Metodologia* (cf. secção 4.1.2), o teste final foi aplicado a dez sujeitos do 12.º ano de escolaridade e a dez adultos. Saliente-se que a aplicação deste teste derivou dos problemas encontrados no teste inicial aplicado a adultos e licenciados que incidiram na combinação de elementos pertencentes a diversas conjunções disjuntivas, quando deveria existir uma uniformização do operador de coordenação. Assim, nos grupos agora testados sugerem-se duas hipóteses de trabalho:

**Hipótese 3:** prevê-se que nos sujeitos de 12.º ano e no grupo de controlo dos adultos ocorram problemas na duplicação das conjunções coordenativas disjuntivas.

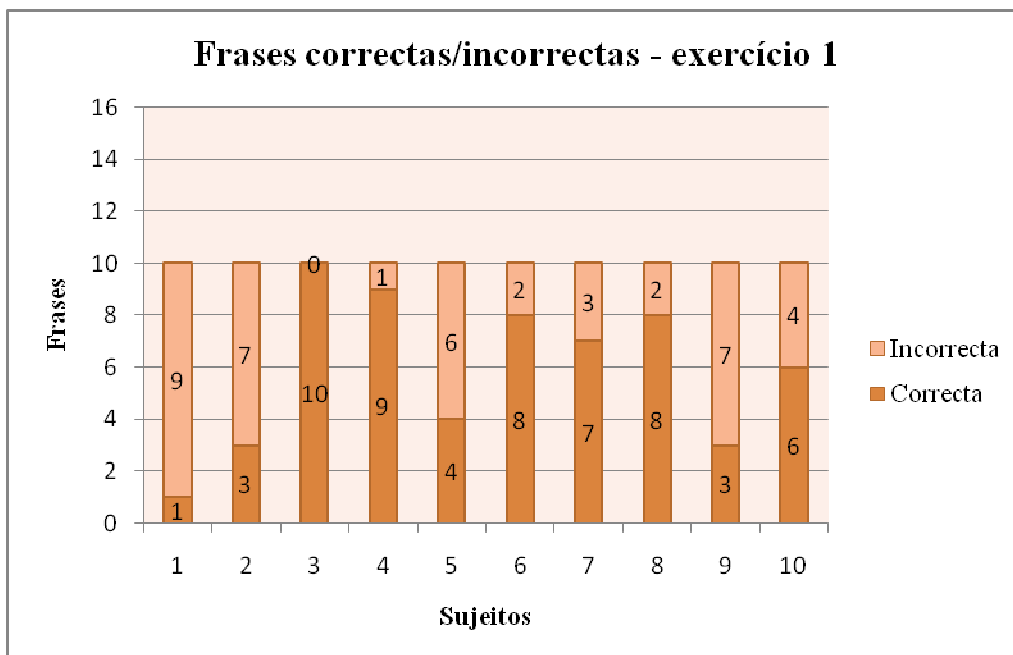
**Hipótese 4:** nos casos em que se exige a duplicação das conjunções coordenativas disjuntivas, prevê-se que as mesmas sejam substituídas por outros conectores ou pela conjunção aditiva *e*.

Desta forma, passa-se, seguidamente, à descrição dos dados obtidos no *Corpus D*.

### 1.3.1 *Corpus D*

#### 1.3.1.1. Grupo I – 12.º ano

O gráfico seguinte ilustra as frases correctas e incorrectas no 12.º ano de escolaridade, no que diz respeito ao exercício 1.



**Gráfico 21**

Como é possível verificar através do gráfico 21, e no que respeita aos sujeitos do 12.º ano, a frase número 1 foi considerada incorrecta por nove dos sujeitos e correcta por um deles. Na verdade, o que se verificou foi a transformação da frase numa oração coordenada aditiva (156), não se reconhecendo a conjunção alternativa *ou*, embora a frase produzida fosse correcta:

153) “O rapaz ia buscar o livro e entregá-lo à directora.”

No que diz respeito à frase 2, esta deu origem, entre outras, às seguintes frases:

154) “Mexia a cabeça e para a direita.”

Ou

155) “Mexia a cabeça para a esquerda e para a direita.”

De facto, a frase era incorrecta, mas o pretendido era que os sujeitos reconhecessem na primeira parte da frase a conjunção disjuntiva *ou* de modo a substituírem a aditiva *e* por outro *ou*, dando origem à frase:

156) “Mexia a cabeça, ou para a esquerda, ou para a direita.”

O que se constatou foi a construção de orações coordenadas aditivas e o não reconhecimento da duplicação da disjuntiva *Ora ... Ora*.

Já na frase número 5,

157) “*Ora triste como alegre, a vida segue o seu ritmo*”,

evidentemente, incorrecta, alguns dos sujeitos consideraram-na correcta; outros deram origem às seguintes frases:

158) “*Umaz vezes triste outras vezes alegre ...*”

ou ainda

159) “*Tão triste como alegre ...*”

A frase 9, considerada correcta, foi considerada como incorrecta por dois dos sujeitos, dando origem às seguintes:

160) “*Ora sei que carreira seguir, outras vezes penso em carreiras diferentes.*” Ou ainda

161) “*Ora sei que carreira seguir, mas penso em carreiras diferentes*”

com a introdução de uma conjunção coordenativa adversativa.

A frase 11 que também surgiu como incorrecta:

162) “Actualmente não é difícil encontrar bons livros, seja nas Bibliotecas, ou em algumas livrarias”

foi transformada através do uso de outra conjunção alternativa *nem... nem*:

163) “Actualmente não é difícil encontrar bons livros, *nem* nas bibliotecas, *nem* em algumas livrarias.”

Recorde-se, a este propósito, que em Peres & Mória (1995), esta frase é considerada agramatical, ou seja, a anomalia analisada resulta da combinação de elementos pertencentes a diferentes operadores. Por isso, uma das soluções possíveis passa pela uniformização do operador de coordenação disjuntiva.

No que diz respeito à frase 15, a maioria dos sujeitos não reconheceu a repetição da alternativa *ou ... ou*:

164) “Lá em casa comes ou arroz, ou salada”,

optando por omitir uma das conjunções, dando origem à frase:

165) “Lá em casa comes arroz *ou* salada.”

Uma outra frase que surgiu foi a transformação da frase dada, correcta, numa oração coordenada aditiva:

166) “Lá em casa comes arroz *e* salada.”



Por último, e no que concerne a frase 16, à semelhança da frase 11, os sujeitos consideraram-na incorrecta. Na verdade, estamos na presença de uma frase incorrecta devido à não uniformização do uso das conjunções:

167) “Sinto-me realizada *quer* pessoalmente *como* profissionalmente.”

O correcto seria afirmar-se:

168) “Sinto-me realizada *quer* pessoalmente *quer* profissionalmente”

de modo a utilizar a mesma conjunção. As correcções apontadas pelos adultos foram as seguintes:

169) “Sinto-me realizada *tanto* pessoalmente *como* profissionalmente”,

170) “Sinto-me realizada *quer* pessoalmente *e* profissionalmente”

Segue-se a análise do exercício número 2 do questionário, ainda no que diz respeito ao 12.º ano de escolaridade.

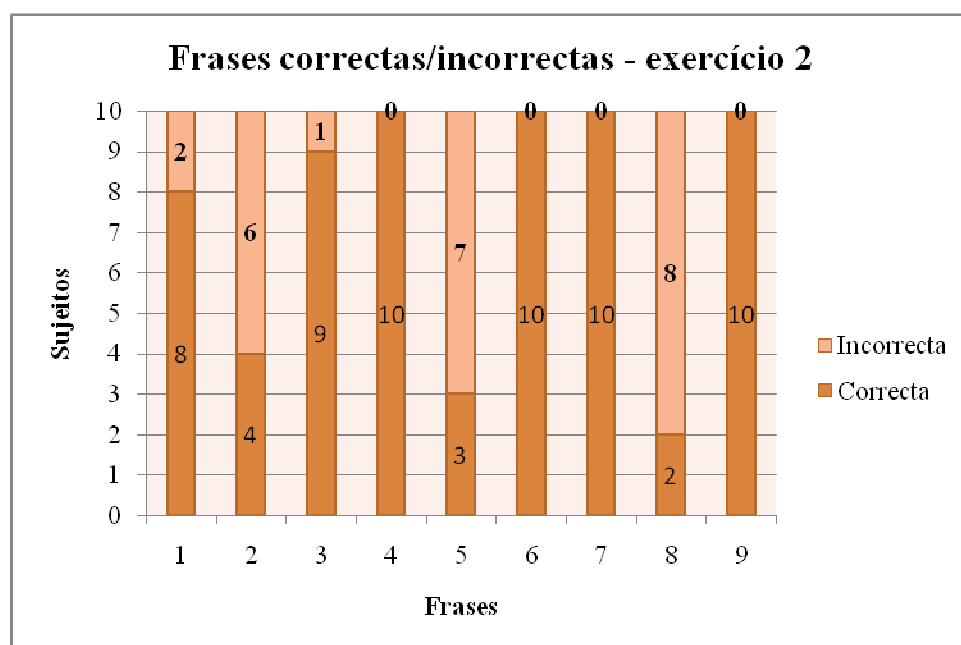


Gráfico 22

Relativamente à aplicação deste exercício constata-se que as maiores dúvidas surgiram nas frases 2, 5 e 8. Na frase 2 surgiram conjunções adversativas a ligar as frases, como *contudo* ou ainda a conjunção aditiva *e*. A frase dada era a seguinte:

171) “Ora o homem prestava atenção ao trânsito, \_\_\_\_\_ pensava no que lhe indicava o sinal.”

Já as frases 5 e 8 revelaram ser problemáticas, uma vez que os sujeitos não recorrem à uniformização do uso das conjunções, surgindo na segunda parte da frase conjunções diferentes das utilizadas na primeira parte.

:

172) “Seja cedo \_\_\_\_\_ tarde, acho que ainda vou a tempo!”

173) “Dói-me o corpo todo, quer esteja de pé \_\_\_\_\_ esteja sentado.”

### 1.3.1.2. Grupo II – Adultos

Passa-se, seguidamente, à análise dos dados dos adultos.

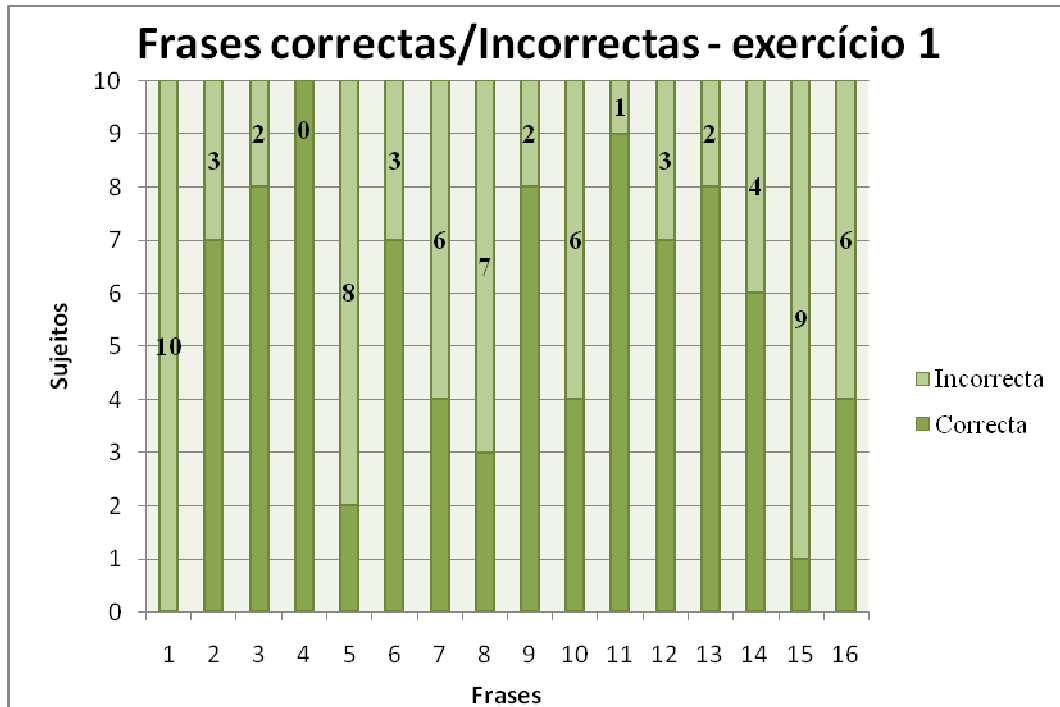


Gráfico 23

A frase 1 não foi considerada correcta por nenhum dos sujeitos. Na verdade, era agramatical. Contudo, a correcção proposta pelos adultos, para o estudo que aqui nos interessa, não foi a correcta, embora a frase proposta o seja. Os adultos ligaram a frase recorrendo ao uso da preposição *para* e eliminando a conjunção alternativa *ou*:

174) “O rapaz ia buscar o livro para entregá-lo à mãe.

Noutros casos, a frase tornou-se numa oração coordenada aditiva:

175) “O rapaz ia buscar o livro *e* entregá-lo à mãe”

omitindo-se novamente a alternativa *ou*.

A frase 2 quando considerada incorrecta deu origem a uma oração coordenada aditiva:

176) “Mexia a cabeça para a esquerda *e* para a direita”,

não se reconhecendo o uso de *ora... ora*.

A frase 5, incorrecta:

177) \**“Ora triste como alegre, a vida segue o seu ritmo”*

deu origem a frases como as seguintes, não reconhecendo os adultos a repetição da alternativa *Ora ... Ora*:

178) “Tanto triste como alegre...”

179) “*Ora* triste *ou* alegre...”

O mesmo aconteceu na frase 7 em que o uso da alternativa *ou ... ou* não foi reconhecido. Apenas se reconheceu o uso da conjunção *ou* isoladamente, omitindo-se, portanto, o uso da mesma no início da frase.

A frase 8:

180) “*Ou* filosofava, *ora* contava piadas”

era agramatical devido à não duplicação da conjunção. Os adultos que a consideraram incorrecta e procederam à sua correcção sugeriram o seguinte:

181) “Tanto filosofava como contava piadas”

ou transformaram-na numa oração coordenada aditiva:

182) “Filosofava *e* contava piadas.”

A frase 10, considerada incorrecta por todos os adultos, deu origem às seguintes frases, cuja construção das frases 184) e 185) está correcta:

183) “*Quer* se pense no futuro, no presente, estamos sempre com receio”

ou

184) “Pensamos no presente *e* estamos sempre com receio do futuro.”

185) “*Quer* se pense no futuro, *quer* no presente, estamos sempre com receio.”

Atente-se na frase 13, em que dois dos adultos sugeriram a seguinte correcção:

186) “Quer passear pelo jardim? Podemos ficar na varanda!”

Verificamos que a conjunção alternativa *quer* foi substituída ou confundida com o verbo querer, daí ter sido transformada numa pergunta/resposta.

Na frase 15, nove dos dez adultos, não reconheceram o uso duplicado da alternativa *ou*, omitindo o uso do primeiro e procedendo a uma simplificação:

187) “Lá em casa comes arroz ou salada.”

Na verdade, a frase está correcta. No entanto, de acordo com o nosso estudo não a poderemos considerar como tal.

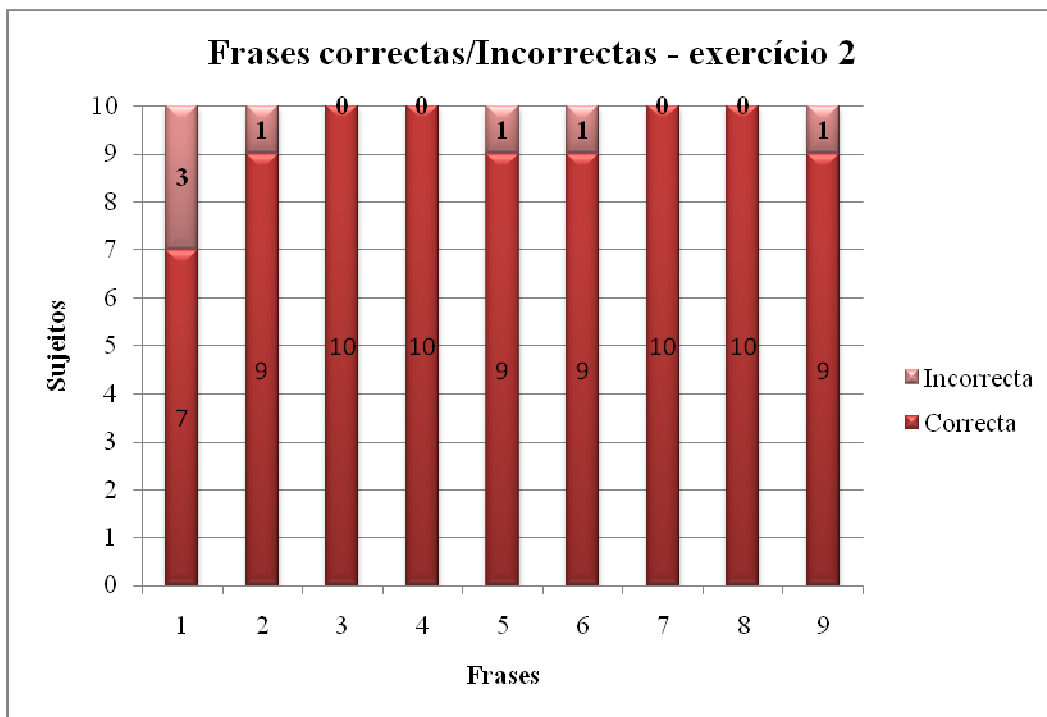
Por último, a frase 16, anómala, foi considerada incorrecta pelos adultos mas a correcção proposta não foi, de acordo com o estudo que nos interessa:

188) “Sinto-me realizada tanto pessoalmente como profissionalmente”

ou

189) “Sinto-me realizada pessoalmente *e* profissionalmente.”

Vejamos a análise do exercício 2 ainda relativamente aos adultos.



**Gráfico 24**

Como se verifica, a frase 1 levantou dúvidas. Os adultos transformaram-na numa oração coordenada aditiva:

190) “Ele está sempre a rir *e* a chorar.”

Nas restantes frases apareceu sempre uma mistura entre o uso das conjunções, nunca se procedendo à sua duplicação quando assim se exigia. Aliás, nos casos em que isso acontecia o adulto introduzia nas frases uma outra palavra: “então”:

191) “*Ora* o homem prestava atenção ao trânsito, ou então pensava no que lhe indicava o sinal”

192) “*Seja cedo ou seja* tarde, acho que ainda vou a tempo!”

193) Não fiques parado à porta, *ou* entras ou então saís!”

Apresenta-se em seguida uma tabela comparativa dos resultados de cada grupo no que diz respeito ao exercício 1.

**TABELA COMPARATIVA DOS RESULTADOS DE CADA GRUPO**

<b>Compreensão (exercício 1)</b>	<b>Grupo I (Estudantes do 12.º ano)</b>		<b>Grupo II (Adultos)</b>	
	<b>Correcta</b>		<b>Correcta</b>	
<b>Frase 1</b>	<b>Correcta</b>	10%	<b>Correcta</b>	0%
	<b>Incorrecta</b>	90%	<b>Incorrecta</b>	100%
<b>Frase 2</b>	<b>Correcta</b>	70%	<b>Correcta</b>	90%
	<b>Incorrecta</b>	30%	<b>Incorrecta</b>	10%
<b>Frase 3</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	100%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	0%
<b>Frase 4</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	90%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	10%
<b>Frase 5</b>	<b>Correcta</b>	40%	<b>Correcta</b>	50%
	<b>Incorrecta</b>	60%	<b>Incorrecta</b>	50%
<b>Frase 6</b>	<b>Correcta</b>	90%	<b>Correcta</b>	80%
	<b>Incorrecta</b>	10%	<b>Incorrecta</b>	20%
<b>Frase 7</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	80%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	20%
<b>Frase 8</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	60%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	40%
<b>Frase 9</b>	<b>Correcta</b>	80%	<b>Correcta</b>	90%
	<b>Incorrecta</b>	20%	<b>Incorrecta</b>	10%
<b>Frase 10</b>	<b>Correcta</b>	20%	<b>Correcta</b>	0%
	<b>Incorrecta</b>	80%	<b>Incorrecta</b>	100%
<b>Frase 11</b>	<b>Correcta</b>	90%	<b>Correcta</b>	70%
	<b>Incorrecta</b>	10%	<b>Incorrecta</b>	30%
<b>Frase 12</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	100%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	0%
<b>Frase 13</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	80%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	20%
<b>Frase 14</b>	<b>Correcta</b>	90%	<b>Correcta</b>	100%
	<b>Incorrecta</b>	10%	<b>Incorrecta</b>	0%
<b>Frase 15</b>	<b>Correcta</b>	40%	<b>Correcta</b>	10%
	<b>Incorrecta</b>	60%	<b>Incorrecta</b>	90%
<b>Frase 16</b>	<b>Correcta</b>	10%	<b>Correcta</b>	10%
	<b>Incorrecta</b>	90%	<b>Incorrecta</b>	90%

**Tabela 1**

Em suma, após confrontar os dados obtidos a partir do modelo de compreensão no que diz respeito aos sujeitos do décimo segundo ano de escolaridade e os sujeitos numa fase adulta, constata-se o seguinte sobretudo relativamente aos adultos:

- i) na frase sete a duplicação da conjunção disjuntiva *ou*. Nos sujeitos do décimo segundo ano surge com menos frequência;

- ii) na frase oito o emprego das locuções disjuntivas descontínuas *ou* ou *ora* também é aplicada correctamente apenas em 60% dos adultos;
- iii) na frase dez o emprego da locução disjuntiva descontínua *quer* também apresenta uma utilização menor;
- iv) na frase onze a duplicação da conjunção disjuntiva *seja* apresenta uma utilização correcta menor;
- v) na frase treze a conjunção disjuntiva *ou* deveria aparecer sem duplicação; 100% dos sujeitos do décimo segundo ano empregaram-na correctamente, ao contrário dos sujeitos adultos cujo emprego foi de 80%;
- vi) na frase quinze surge novamente a duplicação da conjunção disjuntiva *ou*, onde se verifica que 90% dos adultos não a reconheceu;

Perante o exposto, constata-se que os erros mais frequentes se detectam nos sujeitos adultos. Na verdade, a estrutura, nesta faixa etária já se encontra consolidada. No entanto, o que verificámos é que nem todos os falantes alcançam o mesmo nível de domínio da língua, apresentando dificuldades.

Segue-se a análise comparativa do exercício dois, no grupo de sujeitos do décimo segundo ano e no grupo de adultos.

**TABELA COMPARATIVA DOS RESULTADOS DE CADA GRUPO**

Compreensão (exercício 2)	Grupo I (Estudantes do 12.º ano)		Grupo II (Adultos)	
	Correcta		Correcta	
Frase 1	Correcta	80%	Correcta	70%
	Incorrecta	20%	Incorrecta	30%
Frase 2	Correcta	60%	Correcta	90%
	Incorrecta	40%	Incorrecta	10%
Frase 3	Correcta	90%	Correcta	100%
	Incorrecta	10%	Incorrecta	0%
Frase 4	Correcta	100%	Correcta	100%
	Incorrecta	0%	Incorrecta	0%
Frase 5	Correcta	70%	Correcta	90%
	Incorrecta	30%	Incorrecta	10%
Frase 6	Correcta	100%	Correcta	90%
	Incorrecta	0%	Incorrecta	10%
Frase 7	Correcta	100%	Correcta	100%

	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	0%
<b>Frase 8</b>	<b>Correcta</b>	50%	<b>Correcta</b>	100%
	<b>Incorrecta</b>	50%	<b>Incorrecta</b>	0%
<b>Frase 9</b>	<b>Correcta</b>	100%	<b>Correcta</b>	90%
	<b>Incorrecta</b>	0%	<b>Incorrecta</b>	10%

**Tabela 2**

Confrontando novamente os resultados obtidos a partir da compreensão dos adultos no que diz respeito ao exercício dois, verifica-se que:

- i) na frase dois a duplicação da conjunção disjuntiva *ora* foi empregue de forma correcta pela maioria dos sujeitos adultos (90%);
- ii) a locução coordenativa disjuntiva *nem ... nem*, na frase três, foi empregue de forma correcta por 100% dos sujeitos adultos;
- iii) a locução coordenativa disjuntiva *seja ... seja*, na frase cinco, também foi utilizada de forma mais correcta pelos sujeitos adultos;
- iv) na frase oito, enquanto 50% dos sujeitos do décimo segundo ano utilizou correctamente a locução coordenativa disjuntiva *quer ... quer*, 100% dos adultos empregou-a correctamente;

Ao contrário do que se verificou no confronto anterior no que diz respeito ao exercício um, em que os erros mais frequentes se verificaram nos sujeitos adultos, verifica-se agora o contrário, ou seja, que na aplicação das conjunções/locuções coordenativas disjuntivas, foram os sujeitos do décimo segundo ano de escolaridade a cometer um maior número de erros, em detrimento dos sujeitos adultos que obtiveram maior percentagem em termos de aplicação correcta.

Pensamos que, provavelmente, as dificuldades que encontrámos nos sujeitos do 12.º ano de escolaridade, no que diz respeito ao exercício 2, estarão relacionadas com o facto de já terem deixado de estudar, muitos deles, há mais de vinte anos. Recorde-se que se trata de sujeitos adultos que ingressaram num curso de Educação e Formação de Adultos, cujo documento orientador da formação é o Referencial de Competências-Chave, não havendo, portanto, nenhum programa de Português. Na maioria das vezes, a abordagem que é feita deste tipo de estrutura não corresponde à proposta pelos actuais programas, já que um dos objectivos dos referenciais de formação é apostar mais na formação tecnológica e esquecer a formação de base, onde se inclui a disciplina de Português e onde os conteúdos são mais abreviados e mais fáceis.